

IDÍLICA RAÍZ

Livro 64

Escritos Fenícios

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ELOS

As árvores têm truques evolutivos e sobrevivem as secas. O êxodo dos cupins os lança para o acasalamento, os bandos de pássaros planam para preservar a espécie. A sincronia da Natureza acolhe e multiplica. As formigas cortadeiras trabalham em busca de alimento e segurança. Estes são alguns dos fundamentos da corrente da vida.



UMA LUZ

Trabalhar com os humanos dá uma luz, destaca um valor íntimo, guardado no fundo das pessoas onde tudo é autêntico, são lições diárias de vida para aqueles que tenham um mínimo de sensibilidade para estas questões.

A NEUTRALIDADE

A neutralidade carrega uma indiferença perversa. Urge alguma voz que afirme os direitos dos excluídos apoiados no sentido e razões que criem um novo lugar distante dos valores econômicos, dos números e das classificações



DESIGUAL

Toda criança ou adolescente excluído é extremamente vulnerável, como tal exposto a todas as violências, sem jamais alcançar o nível de cidadania pois lhe é negado o acesso à uma participação ativa na construção de um universo menos desigual.

GRANDE FAMÍLIA

Os processos de inclusão pessoal não são naturais nem automáticos, resultam de construções, de relações interpessoais baseadas em reconhecimentos e respeito mútuo, na abertura de amar e ser-amado que conjuga o amor interpessoal, na construção fraterna da aceitação do outro em toda sua dimensão humana, no compromisso que vincula que conduz ao alimento mútuo, da gratidão para com a vida doada e cuidada conformada em história de sobrevivência e vivências como partícipe da grande família que é a espécie humana.



RENÚNCIA DAS VIRTUDES

A renúncia da utilização das virtudes mercantiliza a vida dispensando a generosidade que transmite confiança e acolhida.

PROJETOS DURÁVEIS

Projetos duráveis não toleram relações descartáveis, promovidas pelo uso descartável do outro.



AMORES EM DESUSO

Amores em desuso são como inválidas escrituras, flores vencidas, lágrimas atrasadas. Amores em desuso sequestram as alegrias.



OS AMORES DISPERSOS

Os amores dispersos, quando em fuga se escondem na sobrevida.

O PRESENTE

O presente é demasiadamente curto para incluir o futuro.



AS SERENATAS

As serenatas que fiz ainda ecoam na memória de quem abriu a janela generosamente e me deixou entrar como um ladrão de sonhos.



HOJE

Hoje, falo ao pé do ouvido, quase murmurando algum mimo feito verso ou canção. Ecoo todos os meus sons até gastar a noite e o dia, até o silêncio fazer-se presente nas vozes cansadas, nos versos gastos, nas canções não esquecidas.

AMOR QUE MORRE

És vendaval no meio da minha calma, espantas vontades de regressos, fincas dores nos meus sonhos, vazios na espera anônima provando o gosto da perda do amor que morre de tanta nostalgia.



TUA LOUCURA

Tua loucura é compasso, tua regra é ruptura, teu luto é comemoração, tua vigilância é abandono. Sou aquele que bate-o-ponto, quem recorda todas as vezes importantes e em quem dói tuas negadas dores.

QUERO O AROMA

Quero o aroma do amor definido, tenho medo de nunca mais encontrá-lo.

Salpicado de saudades, respiro os ares que minha memória transporta e sustenta, sou portador de todas que desembocam em ti. Lamentos carregam a tua ausência e a minha presença unida nos meus dias.



ACASO

Quando o acaso rasga o destino, atira no escuro, muda o sabor; inclui a dor.



ESTOU SÓ

Estou só na fronteira dos teus esquecimentos.

FECUNDA TAREFA

Esse amor busca a cor, o perigo, a semente da revelação.



FINJO

Finjo que te dou um mar, uma floresta, um pirata, um domingo feliz. Que cercarei o território e mandarei nuvens falando de chuvas e de amores. Oxalá invente imagens que te toquem por dentro, uma fada disfarçada e um Pinocchio sincero. Inventarei personagens acostumados para que não esqueças de voar pelo menos alguma vez ao encontro de uma alegria.

QUANTOS

Quantos medos inúteis, quantos sustos esvaziados, quanta inocência carregada, quantas partidas, quantos irmãos encarregados das dores, quantos esquecidos, quantos massacrados, podados, inutilizados. Quantos desperdiçados, excluídos, invisíveis, numerados, quantos usuários, quantos injustiçados, quantos desassistidos.

Quantos anos de espera, quantas abraços vazios, quantas idas sem voltas. Quanta paz sem resposta.



SEM TI

Sem ti não existe a noite nem o dia, cai a tristeza sobre a alegria, sai o poeta sem a fazer poesia, com saudade e memória a trazer-me tua companhia, no sorriso, nas cores, nas graças finitas, na velha mania de abrir os braços, fechar os olhos em silêncio, resignado sonhando contigo até a luz do outro dia.

TEU TEMPO

Presenteia-me teu tempo, tua poesia, teu canto guardado, a remessa tardia, o alívio do dia.



SERÁS AQUELA

Serás aquela que à noite transforma meus sonhos em realidade? Aquela que me dará o primeiro sorriso, abrirá o meu bom-dia e permanecerá narrando histórias? Quem ordenará meu refúgio e devolverá o sorriso à foto desbotado que vejo no espelho todos os dias?

MOMENTO

Há momentos em que sai uma dor que ainda me faz tanto mal, faz-me lembrar do impossível que foi te provar que ainda estava por ti. Ainda levo a fracassada e incompleta poesia. Faltou verso, faltou rima.



TEUS AIS

Meus sonhos navegam nos teus pensamentos. Teus carinhos sabem meus caminhos, meus beijos deixam rastros em ti. Sonho junto a teus ais e os meus prazeres. Meus olhos divulgarão minhas intenções, o que possa vir a ser minha pele vestindo a tua pele, o meu sonho brincando com o teu acaso.

ACORDO

De nosso acordo de antes, sobre o chegar e o partir, lembro que dividiríamos tudo, o amor intacto enquanto houvesse depois os rendimentos, os erros, as tentativas, as tentações, os desencontros, os fracassos, idas e voltas até haver o abandono em silêncio, caso houvesse regras.



O TEMPO

Guarda com carinho o tempo, reinventa-o como lembrança de mim, dedica um momento para revelar que se assim não fosse haveria a solidão e suas consequências.

OUTRA HISTÓRIA

Não me vejo em outra história, tenho medo de sustos e de despedidas, fraquezas e rendições. Prefiro a areia passageira ao pó definitivo. Prefiro os oásis aos rios, os que me dizem sim, as janelas, as portas, ao ir e vir pelo que ainda falta por viver.



SE ME DÁS

Se me dás teu esquecimento faltarão motivações, versos, versões, acabarão as ilusões. Sozinho não posso inventar-te. Se não estás aqui, falharão as memórias, as vontades envernizadas. Urgências pedem tempo para ti, procuro onde posso. Mas muitas rotas de voltar naufragaram.

APROPIAÇÃO

Quando o amor ganha, doa, se misturam as falas, confundidos os argumentos, viajamos negociando, tentando conservar os ventos e as velas, embarcados de ocasião, incautos com as marés e os remos, apropriamos os sentimentos; um do outro.



MEU DELÍRIO

Meu delírio, minha ilusão. Fazer o que mais, cato felicidades encontro dificuldades, viram acenos passageiros avisando que as tuas rocas não se meterão mais entre as nossas paisagens. Faltam remos para chegar ao desconhecido. Minhas mãos não se ajustam a servir sem ser servido.

BARCO DOS REFUGIADOS

Não ponhas mais velórios na nossa despedida, deixe as coisas mortas morrerem em paz, retomá-las é acreditar que possamos dar vida a fantasmas. Agarrados às marés, não seremos suficientes para segurar o mar. Os ânimos estão gastos, as vontades desistidas.



TEU CALOR

Teu calor me desperta, me atravessa. Entro nas nuvens mergulhando no teu arco-íris, abraçado nas tuas estrelas, viajo como sombra fora dos tempos, desafio os espaços como se fosse areia das dunas.

IMAGINO MEUS DIAS

Imagino meus dias, conheço todos meus inventos, reconheço meus sentimentos, cultivo essa intimidade como se pudesse guiar meu destino como um maestro. Tento devolver-me a um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida.



DEIXAR DE ESPERAR

Se fores te fazer caso, começa por deixar de esperar, seja administrador dos atrasos e do eterno adiar.

NÃO SEI

Não sei porque, mas sempre se espera, enfileirando um cronograma de tarefas não cumpridas, resultado de adiamentos anteriores, engordando a dívida, dia após dia, transitando entre o passado, o presente e o futuro.



SURPRESA

Que não nos surpreenda a vida, apressemos-nos em incendiar um desejo entusiasmado, fazer arder essa enfurecida vontade de externar tudo o que havíamos guardado para sempre.

IDÍLICA RAÍZ

As tuas certezas me fazem agradável companhia. De uma forma marcadamente exuberante e facilmente transparente, acabo seduzido pelo trato e pela idílica raiz que plantas cada vez que me aceitas como sou.



FUNDO

Fundo fantasias com realidades, unificando-nos a ponto de eu não saber mais quem sou eu e quem és tu.



ÀS VEZES

Às vezes as saudades desatinam a ordenação que permite a tolerância e a dor grita mais que a paciência.

INSISTÊNCIA

Tal a insistência que não cesso porque não posso, enquanto em mim reina uma crença na iminência da tua reaparição. Introduzo a novidade de falar com tua ausência, com teu perfume, com teu sorriso. Teimo em ver tua graça nos argumentos que invento em meus monólogos alucinatórios, onde me pergunto e me respondo numa solicitação insistente.



QUERO ALGUÉM

Quero alguém que me defenda de mim mesmo, que me marque o caminho para que, ao voltar, eu não me perca. Alguém que me acalme na desventura e que me entregue a maior fortuna; a paz espessa e radical que deita raízes.

NOSSOS OLHARES

Te perguntarás por que tanto necessito disto falar; é que, não te tendo por perto, reinvento-te em cada lugar, junto os pedaços somando risos, olhares, uma tranquilidade feliz, uma luz, que, acendida ou apagada, é igual, assistindo aos ventos marinhos, sóis que acampavam na nossa pele, luas que docemente iluminaram nossos olhares.



TRAGO À LUZ

Sempre pensei que a próxima solução poderia ser melhor. Comove-me a injustiça e tenho sempre o pressentimento de que o final dos injustiçados será infeliz, pois o abandono inventa alguém parecido ao humano, mais degradado, sem socorro. Gostaria de imaginar como seria se todos gemessem ao mesmo tempo o tamanho da dor.

REAJÓ

Amo enlouquecido, sem limites. Uma simples dor grava fundo, representa a tortura extrema, e um simples rechaço, um abandono total. Ausente de entrelinhas, radical, extremado, reajo com o osso.



DEPOIS

Depois de tanto havermos amado, vivido, entregaste as queixas, nunca me deixaste saber quais. Como água de rio, fugitiva, desapareceste sucumbindo detrás de muitos silêncios, não houve tempo hábil. O pouco animo nunca construiu tudo o que o nosso encontro necessitava. Os riscos graves não aceitam cálculos, devolvem o tamanho da imprudência sem avisar, enfrentam-se a si mesmos, causam mal escondem-se como se nunca tivessem sido cuidados.

INVENTO DIÁRIO

Faço da vida um invento diário. Como personagem secundário, oculto a fonte sem deixar vestígios dos caminhos percorridos. Neles, suaves emoções relembram afagos sensatos. Conduzo-me tentando um equilíbrio. Quero assinar um contrato que me vincule à terra onde nasci, indispensável origem.



RECOMEÇO

Todo amor ilusório é deixado para a tragédia que vive de respirá-lo. Não passou muito tempo fiquei desalentado, sem ação, esperando que algo me conduzisse por um atalho a um recomeço.



Roberto Curi Hallal

